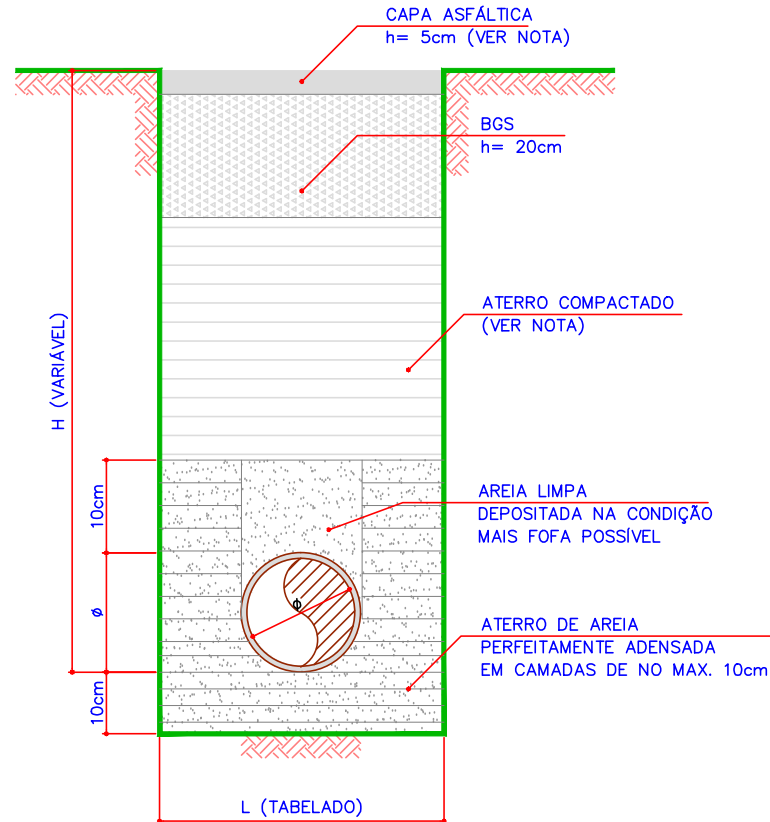
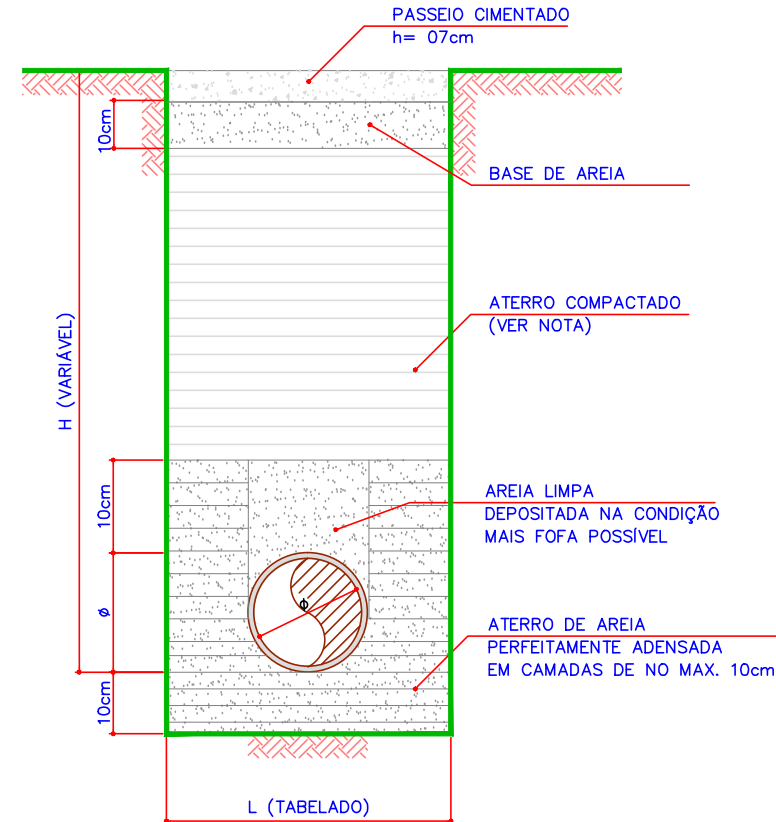


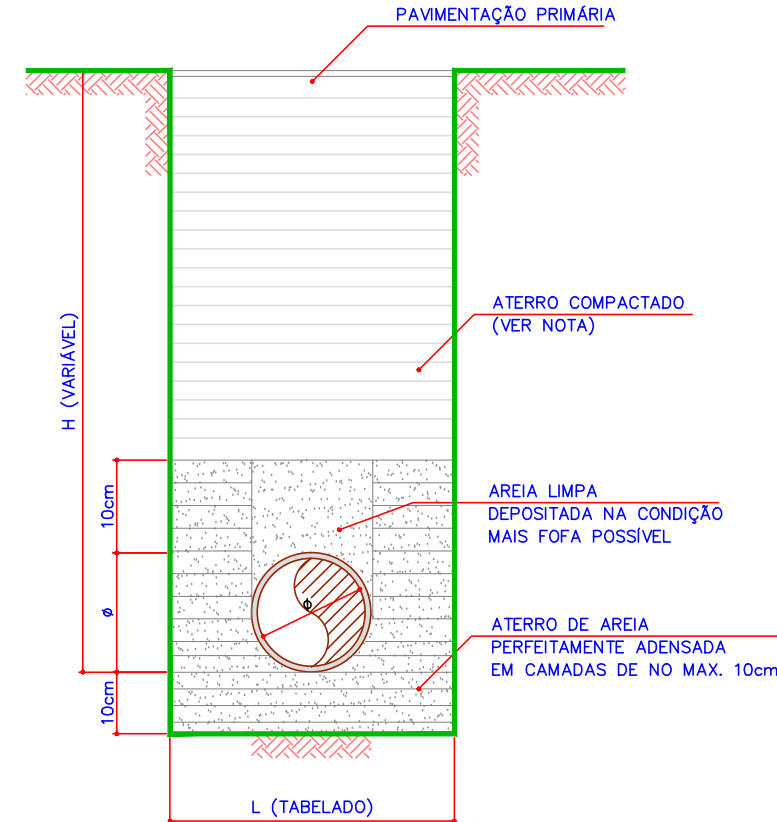
ESCALA 1/10
(CAPA ASFÁLTICA)



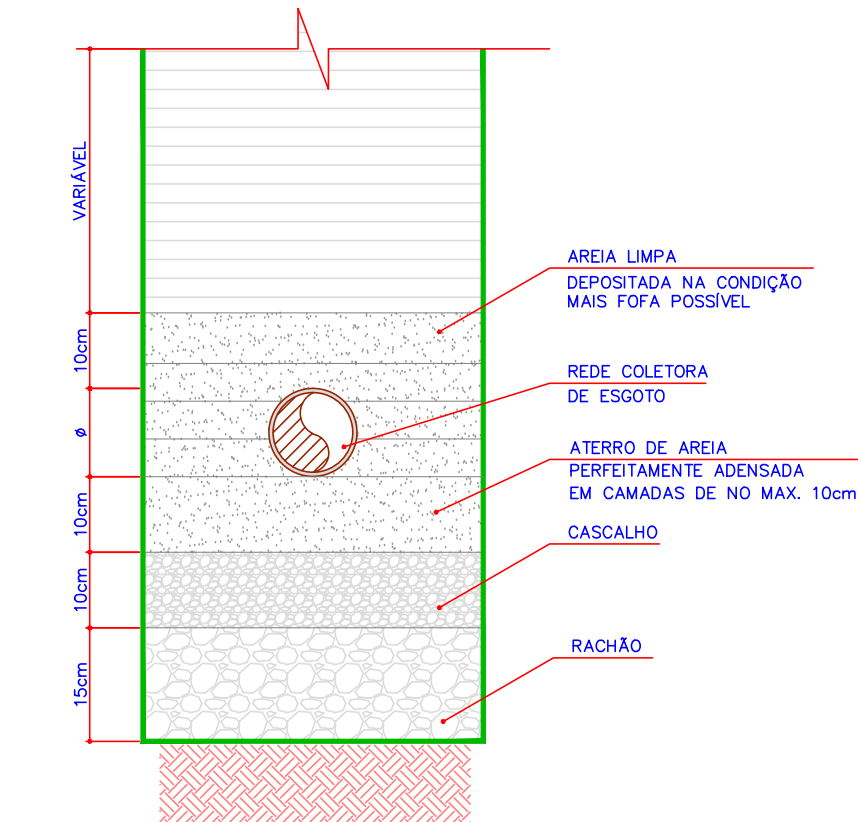
ESCALA 1/10
(PASSEIO CIMENTADO)



ESCALA 1/10
(PAVIMENTAÇÃO PRIMÁRIA)



ESCALA 1/10
(ABAIXO DO NÍVEL DO LENÇOL FREÁTICO)



NOTA: SE O FUNDO DA VALA ESTIVER SITUADO ABAIXO DO NÍVEL DO LENÇOL FREÁTICO, DEVE SER PREVISTO UMA CAMADA DE RACHÃO COM ESPESSURA DE 15cm, E UM LASTRO DRENANTE DE BRITA Nº2 COM ESPESSURA DE 10cm.

DIMENSÕES DE VALAS PARA ASSENTAMENTO DE TUBULAÇÕES DE ESGOTO					
DIÂMETRO (mm)	PROFUNDIDADE (m)	LARGURA MÁXIMA DA VALA EM FUNÇÃO DO TIPO DE ESCORRIMENTO E PROFUNDIDADE (m)			
		PONTE/ALTEAMENTO	DESCONTÍNUO E CONTÍNUO	ESPECIAL	METÁLICO E MADEIRA
150	0-2	0,65	0,65	0,75	-
	2-4	0,75	0,85	1,05	-
	4-6	0,85	1,05	1,35	-
	6-8	0,95	1,25	1,65	-
200	0-2	0,70	0,70	0,80	-
	2-4	0,80	0,90	1,10	1,75
	4-6	0,90	1,10	1,40	1,90
	6-8	1,00	1,30	1,70	2,05
250/300	0-2	0,80	0,80	0,90	-
	2-4	0,90	1,00	1,20	1,85
	4-6	1,00	1,20	1,50	2,00
	6-8	1,10	1,40	1,80	2,15
350/400	0-2	0,90	1,10	1,20	-
	2-4	1,00	1,30	1,50	2,15
	4-6	1,10	1,50	1,80	2,30
	6-8	1,20	1,70	2,10	2,45
450	0-2	1,00	1,15	1,25	-
	2-4	1,10	1,35	1,55	2,25
	4-6	1,20	1,55	1,85	2,40
	6-8	1,30	1,75	2,15	2,55
500	0-2	1,10	1,30	1,40	-
	2-4	1,20	1,50	1,70	2,35
	4-6	1,30	1,70	2,00	2,50
	6-8	1,40	1,90	2,30	2,65
600	0-2	1,20	1,40	1,50	-
	2-4	1,30	1,60	1,80	2,45
	4-6	1,40	1,80	2,10	2,60
	6-8	1,50	2,00	2,40	2,75
700	0-2	1,30	1,50	1,60	-
	2-4	1,40	1,70	1,90	2,55
	4-6	1,50	1,90	2,20	2,70
	6-8	1,60	2,10	2,50	2,85
800	0-2	1,40	1,60	1,70	-
	2-4	1,50	1,80	2,00	2,65
	4-6	1,60	2,00	2,30	2,80
	6-8	1,70	2,20	2,60	2,90
900	0-2	1,50	1,70	1,80	-
	2-4	1,60	1,90	2,10	2,75
	4-6	1,70	2,10	2,40	2,90
	6-8	1,80	2,30	2,70	3,05
1000	0-2	1,60	1,80	1,90	-
	2-4	1,70	2,00	2,10	2,85
	4-6	1,80	2,20	2,50	3,00
	6-8	1,90	2,40	2,80	3,15

TIPO DE PAVIMENTO	RECOBRIMENTO (m)
- VALAS SOB PASSEIO	0,65
- VALAS SOB VIA DE TRÁFEGO	0,90

NOTAS:

1-NO REATERRO DAS LINHAS DE RECALQUE E COLETORES TRONCO UTILIZAR PREFERENCIALMENTE SOLO ARENOSO.
NO ENVÓLTORIO DO TUBO UTILIZAR OBRIGATORIAMENTE AREIA.

2=VERIFICAR ESPESSURA DA BASE E CAPA ASFÁLTICA DO LOCAL DE EXECUÇÃO DAS OBRAS, NÃO UTILIZAR MEDIDAS INFERIORES ÀS DOS DETALHES.

3- NO REATERRO LATERAL, O MATERIAL DEVERÁ SER COLOCADO EM VOLTA DA TUBULAÇÃO E COMPACTADO MANUALMENTE EM AMBOS OS LADOS SIMULTANEAMENTE, EM CAMADAS NÃO INFERIORES A 0,10M, SEM DEIXAR VAZIOS SOB A TUBULAÇÃO. SE HOUVER ESCORAMENTO NA VALA, ESTE DEVE SER RETIRADO PROGRESSIVAMENTE, PROCURANDO-SE PREENCHER TODOS OS VAZIOS.

4- O REATERRO SUPERIOR DEVE SER FEITO COM MATERIAL SELECIONADO, SEM PEDRAS, EM CAMADAS DE 0,10M A 0,15M, COMPACTANDO - SE MANUALMENTE APENAS AS REGIÕES COMPREENDIDAS ENTRE O PLANO VERTICAL TANGENTE À TUBULAÇÃO E A PAREDE DA VALA (LATERAIS). A REGIÃO DIRETAMENTE ACIMA DA TUBULAÇÃO NÃO DEVE SER COMPACTADA, PARA EVITAREM-SE DEFORMAÇÕES NOS TUBOS. NÃO SE ADMITE DESPEJAR O SOLO DE REATERRO DA VALA NESTA ETAPA.

5-O RESTANTE DO MATERIAL DE REATERRO DA VALA DEVE SER LANÇADO EM CAMADAS SUCESSIVAS E COMPACTADAS (REATERRO FINAL), DE TAL FORMA A SE OBTER O MESMO ESTADO DO TERRENO DAS LATERAIS DA VALA.

[illegible]

LOGOMARCA DA CONSULTORA



RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

FERNANDO R. DOS REIS ENGENHEIRO CIVIL CREA - SC Nº 41734-0	ADRIANA KUEHN ENGENHEIRA CIVIL CREA - SC Nº 41760-4
HABITARK ENGENHARIA LTDA	
RUA CLARA PEREIRA, 107 B. ITUPAVA SECA - BLUMENAU - SC CEP 89090-140	PHONE/FAX (0xx51) 3323-0000 / 9083-0854 www.habitark.com.br email - habitark@habitark.com.br



GASPAR - SC

PROJETO TÉCNICO DO S.E.S. DOS BAIRROS CENTRO, SETE DE SETEMBRO E SANTA TEREZINHA

REDE COLETORA

DETALHES

ASSENTAMENTO TUBULAÇÕES

PROJETO
ENGº FERNANDO DOS REIS
ESCALA
INDICADA

DE03